



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

APONTAMENTOS SOBRE A PRIMEIRA REPÚBLICA NA VISÃO DE UM MILITANTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Luan Eloy Oliveira*
(UESB)

Maria Aparecida Silva de Sousa^{323**}
(UESB)

RESUMO

O objetivo da comunicação é discutir a visão do militante comunista Astrojildo Pereira Duarte da Silva acerca da formação da Primeira República brasileira. Como um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil (PCB) e um dos mais ativos militantes comunista brasileiro, Astrojildo Pereira divulgou nos jornais operários, em livros e panfletos suas opiniões em relação ao período histórico que vivenciava. A intensa participação no movimento operário emergente o situa como uma personagem importante para se pensar aspectos históricos e políticos do Brasil nas primeiras décadas do século XX. Resultado de uma pesquisa monográfica sobre a trajetória e o pensamento deste militante, o trabalho ora apresentado propõe discutir a sua compreensão sobre a conjuntura política e econômica no período referenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Astrojildo Pereira.PCB. Primeira República.

INTRODUÇÃO

Em 21 de novembro de 1965 em um discurso realizado durante o velório de Astrojildo Pereira, Otto Maria Carpeaux, filósofo e jornalista austríaco naturalizado no Brasil, observou que o amigo militante comunista fora um “homem histórico”.

* Graduando em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participante do Grupo de Pesquisa Política e Sociedade no Brasil Imperial e Republicano (GEPS) MP/CNPQ e Grupo de Estudos em Ideologia e Lutas de classes (GEILC)MP/CNPQ. O artigo é parte da pesquisa monográfica sobre a trajetória e o pensamento de Astrojildo Pereira. luan_elay@hotmail.com.

** Professora Adjunta do Departamento de História da UESB. Orientadora.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

De fato, Astrojildo Pereira viveu o tempo de Machado de Assis, de Getúlio Vargas, foi amigo de Lima Barreto, escreveu cartas ao presidente Afonso Pena, sentou à mesa com Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Gilberto Freyre e mais que isso, experimentou um período em que o Brasil passara por grandes transformações: as primeiras décadas do século XX. (FEIJÓ, 1990, p. 51-52)

Nascido em 1890, na cidade de Rio Bonito (RJ), Astrojildo Pereira mostrou ser, desde pequeno, uma figura singular. Ainda na adolescência abandonou o colégio, em uma época onde a educação formal era privilégio de poucos, tornou-se autodidata e despertou seu interesse pelo jornalismo e a literatura. Já com quinze anos mudara de cidade, primeiro para Niterói, com a família, depois para o Rio de Janeiro, sozinho. Na capitale observa de perto as mudanças que se operavam no Brasil nesta época: a entrada maciça de imigrantes para engrossar as filas do operariado urbano e rural, um processo de modernização, um acelerado desenvolvimento industrial e a incipiente organização e movimentação operária.

Durante toda a sua vida, Astrojildo Pereira esteve ligado ao movimento operário. Inicialmente de maneira independente, divulgando suas concepções anarquistas e anarco-sindicalistas. Em seu jornal *A Crônica Subversiva*, publicado durante o ano de 1918, liam-se os nomes de Proudhon, Mikhail Bakunin, Kropotkin, e quase toda a base teórica do anarquismo. Havia também espaço para ataques contundentes à imprensa burguesa, à organização política e econômica brasileira e o convite às massas a perceberem-se como proletários explorados e reivindicarem seu verdadeiro lugar na organização da sociedade. Porém, pouco tempo seu jornal já não podia circular. A insurreição anarquista, ocorrida neste ano, rendeu-lhe um encarceramento e uma forte autocrítica. A partir de então abandonou a publicação e se integrou às fileiras comunistas³²⁴.

³²⁴ A insurreição anarquista de 1918 foi um “levante” ocorrido no Rio de Janeiro com pretensão de expansão à outros Estados. Fruto da influência da Revolução Russa e do alto grau de organização dos trabalhadores e da insatisfação com a política brasileira, a insurreição, em linhas gerais, pretendia depor o governo de Delfim Moreira e instaurar uma sociedade baseada na autogestão e na descentralidade das organizações e sindicatos. Seu fracasso se deve, em grande parte, à forte repressão policial, às delações feitas as autoridades por Jorge



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

As explicações sobre os motivos que teriam impulsionado a mudança de orientação política de Astrojildo Pereira após a sua prisão e “autocrítica” ainda não estão bem claras. A rigor, outros líderes operários também emigraram da corrente anarquista ou anarco-sindicalista para as fileiras do PCB. Octávio Brandão, Antônio Bernardo Canellas, Cristiano Cordeiro, que tiveram intensa participação no movimento anarquista e anarco-sindicalista nas duas primeiras décadas do século XX durante a década de 1920, por motivos diversos, se juntaram aos militantes comunistas. No que se refere ao posicionamento de Astrojildo Pereira, a prisão em 1918 e os acontecimentos na Rússia, no ano anterior, parecem ter sido fundamentais na alteração das suas perspectivas políticas. (LENA JUNIOR, 1999, p. 67-101)

A fundação do PCB, em 1922, inaugura uma nova concepção de partido operário no Brasil. O movimento operário, até então, gravitava sob a hegemonia do anarquismo e do anarcossindicalismo, estes, críticos da luta política pela via institucional, não concebiam um partido como instrumento de luta eficaz. Edgar Carone ressalta que “a posição sindical anarcossindicalista volta-se para o que se denomina Ação Direta: nada de intermediários, nada de ligação com o governo, nada de compromisso político” (CARONE, 1989. p. 42). A sobrevivência dessa concepção no seio do movimento operário pode inclusive justificar o pouco número de ingressos no PCB em seus anos iniciais. Contudo, o PCB propunha uma concepção diversa. De acordo seus propósitos políticos, o partido fora construído com o objetivo de aglutinar a vanguarda proletária em uma organização coesa, disciplinada e centralizada, estabelecendo como parâmetro o Partido Bolchevique fundado na Rússia. Essa proposta pode ser verificada nas publicações do impresso mensal *Movimento Comunista*, que posteriormente à fundação do PCB se tornara

Elias Ajuz, que participou de todo o planejamento, e da precariedade do movimento. Seus principais participantes foram presos, inclusive Astrojildo Pereira. Ver: ADDOR, Carlos Augusto. *A insurreição anarquista no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

seu órgão oficial, mas mesmo antes já expressava a opinião do grupo fundador do partido. No dia dois de janeiro de 1922 o jornal estampava:

Este mensário, órgão dos Grupos Comunistas do Brasil, tem por fim defender e propagar, entre nós, o programa da Internacional Comunista. [...] As experiências próprias e alheias nos aconselham unidade e concentração de esforços, tendo em vista coordenar, sistematizar, metodizar a propaganda, a organização e a ação do proletariado. Queremos centralização por acordo mútuo e entendemos por disciplina a responsabilidade nos compromissos tomados. (apud PEREIRA, 1980, p. 16-17)

As sucessivas vitórias obtidas pelos bolcheviques na Rússia após 1917 demonstraram também a importância de uma análise precisa do estágio do capitalismo e da realidade nacional, com vistas a uma rigorosa elaboração de um programa político de intervenção. Durante a década de 1920, Astrojildo Pereira e Octávio Brandão seriam os responsáveis por pensar o Brasil e o partido, se consagrando como seus principais intelectuais. Embora houvesse no partido outros militantes com formação superior universitária e intensa colaboração a jornais, como Cristiano Cordeiro, é Astrojildo Pereira, ainda mais que Octávio Brandão, a quem caberá o *status* de intelectual da classe operária, do PCB.

É difícil mapear e definir a formação político-teórica do grupo fundador e dos primeiros militantes do PCB dada a sua amplitude e diversidade. Todavia, alguns estudos apontam indícios importantes sobre a questão (KONDER, 1988). Não diferente da classe operária, ou melhor, do ambiente intelectual das primeiras décadas do século XX, os intelectuais do Partido Comunista do Brasil foram influenciados por diversas correntes de pensamento e pensadores. Inicialmente, como já mencionado, poderíamos apontar que a leitura de Proudhon, Mikhail Bakunin, Kropotkin, esteve na pauta da maioria dos militantes que aderiram ao PCB. Para os militantes comunistas, essas leituras deveriam ser abandonadas para dar lugar aos livros de autores ditos marxistas, ou maximalistas, na linguagem



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

corrente da época. Contudo, o acesso à essas obras e do próprio Karl Marx, em português, era quase impossível, haja vista que não havia quase nada traduzido na língua local, mesmo o *Manifesto do Partido Comunista* sóteve a sua primeira publicação em 1924, traduzida por Octávio Brandão, como aponta, Roberto Mansilla Amaral: “Foi tomando todo o cuidado possível com a vigilância que ele, em 1923, começou a traduzir do francês o *Manifesto Comunista*, de Marx e Engels. O trabalho foi publicado, pela primeira vez, em números sucessivos do seminário carioca *Voz Cosmopolita*” (AMARAL, 2003, p. 76-77).

A partir dos escritos de alguns militantes do PCB é possível fazer alguns apontamentos sobre a sua formação teórico-política. Dentre estes, provavelmente o que possuía maior acúmulo de leituras seja Octávio Brandão. Em seu livro de memórias, *Combates e Batalhas* publicado em 1978, recorda autores e obras que teve contato desde muito cedo: Darwin, Haeckel, Humboldt e Matius, Hartt, Euclides da Cunha, Ratzel, dentre outros. Afirma também já na ter lido, ainda na década de 1920, uma vasta literatura marxista: “Comecei lendo *O Estado e a Revolução*, *A Moléstia Infantil do ‘Esquerdismo’ no comunismo* de Lenin e o *Manifesto do Partido Comunista* de Marx e Engels.” E prossegue acrescentando em suas leituras as mais importantes obras de Lênin, Marx e Engels. Octávio Brandão aponta, mesmo que vagamente, a importância destas leituras em sua educação política: “estas obras foram decisivas em minha formação. Nelas comecei a compreender a grandeza filosófica, a justeza científica e a beleza moral do materialismo dialético e do materialismo histórico de Marx, Engels e Lênin” (BRANDÃO, 1978, p. 231-232).

Astrojildo Pereira, ao contrário de Octávio Brandão, assume uma postura mais crítica acerca da formação teórico-política do PCB, apontando as suas deficiências: “de um modo geral e muito sumário podemos, contudo constatar que o seu nível teórico [do partido] era baixo, mantendo-se a discussão quase que só no terreno da atividade prática dos comunistas, inclusive naqueles pontos que mais se



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

relacionavam com a linha tática do partido” (PEREIRA, 1962, p. 112). Até o momento não foi possível identificar a sua posição a formação política adquirida.

Como já foi dito, Astrojildo Pereira servira ao PCB durante toda a década de 1920 como um porta-voz. Seus artigos, publicados em *A Plebe*, *Movimento Comunista*, *O Paiz*, dentre outros, conclamavam o povo à revolução, discutiam a situação político-econômica e social do Brasil, relatavam e analisavam os acontecimentos na Rússia proletária, além de atacar a burguesia e as medidas repressivas do Estado em favor daquela. Infelizmente Astrojildo Pereira não publicou uma obra na qual pretendesse fazer uma análise rigorosa sobre a realidade e a história do Brasil. O que podemos discutir acerca da sua compreensão sobre a situação e a formação histórica nacional se encontra disperso em livros, revistas, periódicos e cartas. Suas principais obras foram *A formação do PCB* (1924-1928), publicada em 1962, na qual pretende recuperar os passos iniciais de organização e atuação do Partido e *Construindo o PCB* (1922-1924), publicada em 1980, que não se trata diretamente de uma publicação sua, mas de alguns artigos escritos por ele e divulgados na imprensa brasileira ao longo de sua vida, reunidos e organizados por Michel Zaidan Filho. Apesar da obra não incluir todos os seus artigos, dada a fragmentação e a dispersão de seus textos, importantes artigos se encontram nela.

Outra importante obra do militante comunista é *URSS, Itália, Brasil*, publicada pela primeira vez em 1935, na qual propõe discutir as experiências políticas e sociais vivenciadas por esses países durante as primeiras décadas do século XX³²⁵. Astrojildo Pereira considera que a URSS, um Estado conduzido pelo proletariado russo, apresentava grandes progressos econômicos e sociais ao contrário da Itália que, conduzida pelo fascismo, possuía um caráter declarado de dominação burguesa que levava o país ao atraso e à estagnação econômica com a

³²⁵ Neste período, Astrojildo Pereira, como quase todo o grupo fundador do PCB se encontrava afastado do mesmo, em função da prática do *obrerismo* ou *proletarização* ver: PACHECO, Eliezer. *O Partido Comunista Brasileiro* (1922-1964). São Paulo: Alfa-Omega, 1984, p. 131-144.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

supressão das liberdades constituídas e a degradação das condições de vida e trabalho. A parte dedicada à análise do Brasil tem o intuito de combater o avanço dos integralistas brasileiros, que, sob a influência do fascismo italiano, propõem a criação de um novo sentimento nacional e de uma nova nação baseada não em ferro ou riquezas minerais e materiais, mas em aspectos culturais e “espirituais” (PEREIRA, 1985, p.118)

Além dessas obras nas quais o foco é a discussão dos aspectos históricos – político, econômico e social – Astrojildo Pereira também foi autor de algumas obras de crítica literária. Em *Interpretações*, publicada em 1944, e *Crítica Impura*, publicação de 1963, procura analisar diversos romances e literaturas do Brasil. Aparecem em sua análise autores como Lima Barreto, Eça de Queiroz, Euclides da Cunha, José Lins Rego, Monteiro Lobato etc.

Astrojildo Pereira observa que a organização econômica e política do Brasil durante a Primeira República foi construída e é conduzida pelos Estados de São Paulo e Minas Gerais, representando os interesses das oligarquias rurais. Para o militante comunista:

Toda a política nacional, nestes trinta anos de República, tem sido dirigida segundo os interesses maiores dos dois grandes Estados – íamos dizer das duas grandes potências-centrais. A hegemonia política, necessariamente resultante de sua hegemonia econômica. Não há como fugir desse imperativo – a não ser que se quebrem os quadros fundamentais da ordem estabelecida. (PEREIRA, 1980, p. 72)

Em sua concepção, os Estados brasileiros dividiam-se em três categorias hierarquicamente organizadas, na qual a política e a economia seriam conduzidas pelos Estados de primeira ordem, sendo os demais levados a reboque, não podendo desfrutar das benesses estatais.

A primeira categoria seria formada pelos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Sua privilegiada situação econômica e política não foi fruto de um mero



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

acaso histórico, mas de um longo processo de desenvolvimento econômico no qual possibilitou colocá-los em evidência na pauta de exportação para o mercado internacional e suprimento do incipiente mercado interno. Em sua análise, Astrojildo Pereira destaca que dos cinco produtos de maior exportação do Brasil, no ano de 1919-20 – café, milho, algodão, arroz e açúcar –, São Paulo e Minas Gerais só não lideraram a produção de um desses gêneros, o açúcar. Sobre a produção de café, afirma que não há a necessidade de estabelecer cálculos comparativos, pois São Paulo era indiscutivelmente o maior produtor de café do Brasil. Quanto à produção e exportação de milho, a soma dos Estados de primeira categoria era equivalente à metade da produção e exportação realizada por todos os outros Estados brasileiros. A situação se repete na produção de algodão onde os Estados do Nordeste, antigos produtores, dão espaço para São Paulo, que produz mais de um terço do restante do país. Apenas na produção de açúcar não se verifica a liderança separadamente de São Paulo e Minas, no entanto se somadas teríamos a estimativa de 26,9%, cifra superior ao Estado líder, Pernambuco (20,3%).

Essa situação de liderança dos Estados de primeira categoria na produção de gêneros agrícolas é também verificada em outros setores, como no número de estabelecimentos industriais, na “kilometragem ferroviária”, que é importante elemento para uma análise econômica, e nos dados populacionais. Em relação à população, juntos, São Paulo e Minas possuíam mais de um terço da população nacional. Para Astrojildo Pereira, essa liderança que tem por base a situação econômica, estende-se também para o campo político, onde cargos públicos e políticos, o aparelho estatal como um todo é ocupado pelos integrantes ou representantes das oligarquias rurais dos Estados de Primeira categoria.

Aí está tudo explicado. Os fazendeiros e capitalistas de São Paulo e Minas Gerais precisam se defender e proteger seus interesses maiores. Para isso dominam a política de todo o país, mesmo em



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

detrimento, até certo ponto, dos pequenos fazendeiros e capitalistas de outros Estados mais pobres. A valorização do café, por exemplo. Para obtê-la do Governo Federal é necessário que o Governo Federal esteja a serviço dos fazendeiros do café. É o que tem sucedido... e continuará a suceder (PEREIRA, 1980, p. 75)

Mesmo não nos sendo possível verificar a origem dos dados utilizados por Astrojildo Pereira, a lógica de sua análise e compreensão acerca da Primeira República Brasileira pode ser cotejada com outras pesquisas historiográficas relacionadas ao período. O seu posicionamento indicando, por exemplo, a intrínseca relação entre os interesses econômicos e políticos, apontando também o “pacto” entre as oligarquias rurais de São Paulo e Minas e a hegemonia dessas é confirmada pelos estudiosos do tema. Edgar Carone, ao fazer uma digressão histórica com o intuito de compreender a formação da burguesia brasileira, considera que a Primeira República consagrou as elites agrárias no poder, e que inclusive essas elites se permitiram aventurar-se em outros setores, como por exemplo, o industrial. Afirma ainda que:

Com a República temos a hegemonia absoluta das oligarquias, já que os poderes municipal, estadual e federal lhes pertencem. Vereadores, deputados estaduais e federais, governadores de Estados e Presidente da República são cargos preenchidos unicamente por ela. [...] As diversas camadas oligárquicas têm consciência de suas necessidades e lutam pelo controle do Estado. O que interessa é ser situação, comandar os mecanismos políticos e administrativos do Estado, beneficiando-se de suas benesses, dispondo de poder de comandar ou impor. Daí a importância de ser facção dominante, a que recebe a adesão de outros. (CARONE, 1989, p. 15-16)

É possível apontar que, embora a análise realizada por Astrojildo Pereira não possua uma maior sistematização e problematização, ela não deixa ser uma importante interpretação da situação política nacional. Isto acontece, por exemplo, quando analisa a relação entre os Estados de segunda e terceira categoria com os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Estados da primeira categoria. Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro são os Estados que compõem a segunda categoria, logicamente eles possuem relativas semelhanças com Minas Gerais e São Paulo. Se voltarmos para os dados relativos à “demografia” e a produção de alguns gêneros notaremos algumas proximidades, e até mesmo superação, como é o caso de Pernambuco na produção açucareira. Contudo, mesmo possuindo uma situação econômica desenvolvida, em alguns setores, os Estados de segunda categoria não detêm a possibilidade de participar ativamente do jogo político. Cabe a estes aceitar a direção dos Estados de primeira categoria, ou contrapô-los, com previsível perda. Quando faz referências às relações políticas com Rio Grande do Sul, Astrojildo Pereira observa que “seja agora ou mais tarde, por bem ou por mal, a política rio-grandense terá de se subordinar – ou associar – a de São Paulo” (PEREIRA, 1980, p. 72). Nos documentos analisados, os demais Estados, componentes da 3ª categoria, não são alvo das análises mais amplas de Astrojildo Pereira, cabe eles somente a tarefa de se “submeter” aos outros Estados.

Em sua concepção, a organização política e econômica brasileira assemelha-se à organização mundial do capitalismo, onde as “pequenas potências [são] subordinadas as grandes potências”(PEREIRA, 1980. p. 72). Em decorrência dessa organização, cada país, como cada Estado, é condicionado a ocupar seu lugar dentro da hierarquia capitalista e “contribuir” com suas “possibilidades”. Para Astrojildo Pereira, o Brasil era um país historicamente agrário. Entretanto, essa posição não é decorrente de uma casualidade, mas fruto da combinação de diversos fatores, incluídos os interesses das elites agrárias brasileiras e dos capitalistas internacionais. Esse quadro que evolui desde o período colonial, sem que haja modificações substanciais, colocou o Brasil no período republicano em uma condição ainda de submissão aos interesses do capitalismo internacional. É dele que vem os empréstimos que suprem os déficits provenientes de conjunturas desfavoráveis para as oligarquias agrárias:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Reduzidos à monocultura de produtos coloniais, fascinados pela fácil “prosperidade” das valorizações a base de empréstimos onerosíssimos, aí estamos agora sofrendo as consequências catastróficas da até ha pouco tão louvaminhada política do café, como já sofrêramos antes as da política da borracha e como sofreremos ainda amanhã as da política do algodão ou da carne. (PEREIRA, 1985, p. 114)

Em sua análise o Brasil aparece como um país extremamente rico, “possui cerca de 25% do ferro existente no mundo”, possui também inúmeras riquezas minerais, contudo, não era possível desfrutar desses privilégios. A rigor, desde o período colonial o Brasil prossegue sendo explorado pelas potências internacionais, primeiro Portugal, posteriormente em seu período imperial Portugal e Inglaterra, e por último, período republicano, o domínio de suas potencialidades gravita entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

Em 1822 passámos apenas das unhas já roídas do velho Portugal decadente, ele mesmo feito colônia, para as unhas aduncas do milhafre britânico, robusto e voraz. Temos dependido inteiramente da finança inglesa durante quase cem anos; agora dependemos também da finança “yankee”. Somos a presa gorda e gostosa que os imperialismos rivais se disputam entre si, com tanto mais afincos e agressividade pretendem quanto eles resolver á custa das colônias as suas crises internas. (PEREIRA, 1985, p. 112-113)

Para ele. A “lei brasileira” permite que os imperialismos penetrem o Brasil sem que haja qualquer oposição. Na verdade, Astrojildo Pereira acusa o pacto entre as oligarquias rurais e os capitalistas internacionais que impõem ao Brasil uma situação de estagnação e atraso, consolida historicamente o seu papel de colônia agroexportadora, “semifeudal”. Nessa perspectiva, era preciso incrementar a base industrial interna assegurando a sua independência sob o risco de continuar como um país fornecedor de matérias primas e alimentícias, sob o jugo das potencias



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

industriais imperialistas (PEREIRA, 1985, p. 110-156). Como estas abordagens coadunam com a orientação política do Partido Comunista do Brasil é o que se pretende aprofundar no decorrer dos estudos sobre o pensamento de Astrojildo Pereira.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Roberto Mansilla. *Uma memória silenciada. Ideias, lutas e desilusões na vida do revolucionário Octávio Brandão*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2003.
- BRANDÃO, Octávio. *Combates e Batalhas*. São Paulo, Alfa-Omega, 1978.
- CARONE, Edgard. *Classes sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, 1989.
- FEIJÓ, Martin Cezar. *Formação Política de Astrojildo Pereira*. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1990.
- KONDER, Leandro. *A Derrota da Dialética a recepção das idéias de Marx no Brasil, até o começo dos anos trinta*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- LENA JUNIOR, Hélio de. *Astrojildo Pereira: Um intransigente Libertário (1917 – 1922)*. Dissertação de mestrado. Vassouras. Universidade Severino Sombra, 1999.
- PEREIRA, Astrojildo. *Formação do PCB*. Rio de Janeiro: Vitória, 1962.
- _____. *Construindo o PCB; 1922-1924*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.
- _____. *URSS, Itália, Brasil*. São Paulo: São Paulo: Novos Rumos, 1985.